

Governo FH é impopular no estado

■ Nova pesquisa Gerp/JB mostra que, após o escândalo da compra de votos, só 24% dos fluminenses aprovam desempenho do presidente

MARIA HELENA MALTA E
PAULO VASCONCELLOS

Na primeira pesquisa de opinião depois das denúncias sobre a compra de votos para a aprovação da emenda da reeleição pela Câmara dos Deputados e do discurso do presidente da República em resposta à pregação de invasão do líder dos sem-terra João Pedro Stédile, consulta do Instituto de Pesquisa Gerp para o **JORNAL DO BRASIL** constatou que aumentou a avaliação negativa dos moradores do Rio de Janeiro sobre Fernando Henrique Cardoso: apenas 24% dos 2.700 entrevistados em todo o estado, entre 18 e 23 de maio, aplaudem o trabalho do governo.

A avaliação positiva do presidente, que já havia caído de 53% para 37% entre janeiro e março deste ano, soma agora 19% que acham o governo bom e 5% que o consideram ótimo. As notas ruim e péssimo, que em janeiro somavam só 11% e em março chegaram ao total de 20%, alcançaram, desta vez, nada menos de 32%.

Nesta última pesquisa Gerp/JB, que ouviu moradores de 24 principais municípios do estado, a nota regular foi dada a Fernando Henrique por 41% dos consultados. Em março, eram 39%. Em janeiro, 34%.

Queda-livre — Há dois meses, durante a caminhada dos sem-terra a Brasília, em defesa da reforma agrária e em protesto contra a impunidade no caso do massacre de Eldorado dos Carajás, ocorrido em 1996, Fernando Henrique já registrava a primeira grande queda em sua popularidade, pelo menos na opinião dos fluminenses. O mesmo presidente que fora aplaudido em janeiro — 21% o consideravam ótimo e 32% diziam

que seu governo era bom — chegaria ao mês de março como ótimo para apenas 8% e bom para 29% dos moradores do Rio de Janeiro.

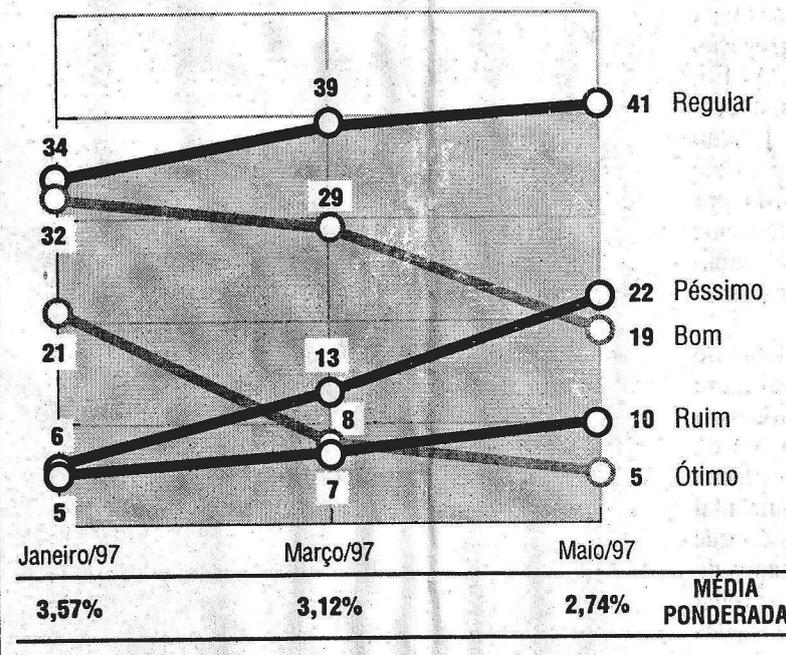
Mas os índices continuariam a baixar em abril e maio, mês em que foram conhecidas as primeiras denúncias sobre compra e venda de votos: a suposta corrupção para a aprovação da emenda da reeleição era confessada por cinco deputados do Acre — Ronivon Santiago, João Maia, Osmir Lima e Zila Bezerra, do PFL, e o licenciado Chicão Brígido, do PMDB. Atingia o deputado Luís Eduardo Magalhães, ex-presidente da Câmara, apontado como intermediário, e até o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, velho amigo do presidente, como participante da transação.

Até os pobres — Antes, a perda de popularidade de Fernando Henrique já era flagrante, segundo a pesquisa, até mesmo entre os fluminenses mais pobres, embora o governo viesse conseguindo manter estável a economia e controlada a inflação. Em janeiro, 22% dos entrevistados que ganham até dois salários mínimos consideraram o governo ótimo. Em março, este contingente emagreceu para 8%.

Na pesquisa deste mês, as fileiras mais insatisfeitas com o presidente são formadas por moradores da capital do estado e do Norte Fluminense, seguidos pela população dos municípios de Niterói e São Gonçalo.

A *Pesquisa Opinião do Rio de maio* foi definida por cotas, baseadas em dados fornecidos pelo Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na capital, os entrevistados representaram 48,5% do total de pesquisados.

Avaliação do presidente Fernando Henrique



Fonte: Instituto de Pesquisa GERP

NOTA METODOLÓGICA

A pesquisa "Opinião Rio", feita pelo Gerp para o **JORNAL DO BRASIL**, entrevistou 2.700 moradores do Rio de Janeiro entre 18 de maio e sexta-feira.

As entrevistas foram realizadas nos 24 municípios do estado. A definição do número de pesquisados foi baseada em dados do

Censo Demográfico de 1991 do IBGE em função do sexo, da faixa etária, da renda familiar e do nível de instrução.

Os dados são ponderados em função do peso relativo de cada município no total da amostra. A margem de erro é de 1,2%.